SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição nº 488 *Setembro de 2017* IMPRESSO

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

EDITORIAL

Única saída!

Os sucessivos cortes de recursos das universidades são ataques a toda a sociedade. Um público, porém, é especialmente atingido pelo desmonte das estruturas de funcionamento: as mulheres. Em junho a portaria da Rua República do Piratini foi fechada devido à falta de recursos para manter um funcionário ou funcionária no local. A Coordenação Colegiada do SINTET-UFU imediatamente denunciou o risco e realizou um abaixo-assinado com cerca de 600 assinaturas contra a medida. Em setembro uma companheira, trabalhadora do HC foi vítima de violência sexual que poderia ser evitada.

Vivemos em uma sociedade machista e devemos culpar o estuprador pela violência cometida. A culpa da violência sexual nunca é da vítima. No entanto o Estado e a Universidade quando não tomam medidas que possam evitar o ocorrido tornam-se parte do problema. Se houvesse uma consulta antes do fechamento da portaria, tomando as devidas medidas de segurança, este caso não poderia ser evitado?

E este contexto de crise orçamentária deve piorar nos próximos períodos. A Emenda Constitucional 95, que corta os investimentos públicos em saúde e educação por 20 anos, está no início de sua vigência e mostra seus primeiros sinais. Plano de Demissão Voluntária (PDV), licença não remunerada de 3 anos, extinção de cargos e carreiras, são alguns dos ataques ao serviço público. Tramita ainda no congresso o fim da estabilidade do servidor por insuficiência de desempenho, uma medida que poderá dar base para todo o tipo de perseguições. Além disso, a reforma da previdência segue na agenda do governo golpista de Michel Temer, assim como a privatização de empresas e serviços públicos.

Precisamos nos organizar nos locais de trabalho através do sindicato e retomar a mobilização que fizemos nos primeiros meses do ano. As trabalhadoras e trabalhadores precisam pressionar as centrais sindicais que seguem inertes neste semestre. Retomar a mobilização é a única saída!

Coordenação Colegiada - SINTET-UFU

EXPEDIENTE

LIGEIRINHO é o jornal informativo do SINTET-UFU.

Distribuição gratuita aos seus filiados.
Tiragem: 3000 exemplares.
Redação: Rua Salvador, 995
B. Aparecida - Uberlândia - MG.
Fone/Fax: 0 xx (34) 3214-1649
E-mail: sintetufu@sintetufu.org
Home page: www.sintetufu.org

COORDENAÇÃO COLEGIADA - GESTÃO 2016-2018

COORDENAÇÃO GERAL
CELESTE FRANCISCA DA SILVA
MÁRIO COSTA DE P. GUIMARÃES JÚNIOR
ROBSON LUIZ CARNEIRO

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
LÁZARO ANTÔNIO DE ALMEIDA SILVA
LÁZARO MANOEL RODRIGUES

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO E RELAÇÕES SINDICAIS
VALDEMIRO PAULINO DE LIMA

COORDENAÇÃO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO
MARIA CRISTINA SAGÁRIO
RODRIGO SOARES PORTO

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS DAS FUNDAÇÕES
FERNANDA ROSA DOS SANTOS

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS DE APOSENTADOS
ELIZETE MENDES ROSA
MARIA LAUDEMIRA DA SILVA REZENDE

COORDENAÇÃO DE ESPORTE, CULTURA E LAZER
OSVALDO RODRIGUES SILVA

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS ANTIRRACISMO
MARIA AUXILIADORA GOMES DA CRUZ
MARIA JOSÉ NASCIMENTO FABIANO

COORDENAÇÃO DE AS. JURÍDICOS E RELAÇÃO DE TRABALHO
CARLOS DÊNIS PEREIRA
CLÁUDIA REGINA PEREIRA

COORDENADORES SUPLENTES
ARISTIDES VALDIVINO DE PAULA
ARIOSVALDO PEREIRA DE LIMA
CLEIDE MARIA DE JESUS

CONSELHO FISCAL
Efetivos : JOÃO FERNANDES DA SILVA
RAFAEL MACIEL REIS
ROSEMARY BORGES
Suplentes:
DANIEL CURY
GENONCIONE BARBOSA DA CUNHA

JORNALISTAS
GUILHERME GONÇALVES
MTB 19666/MG

RAISSA DANTAS
MTB 20058/MG

ESTAGIÁRIO: OSMAM MARTINS JÚNIOR

DIAGRAMAÇÃO: GUILHERME GONÇALVES

REVISÃO: OSMAM MARTINS E RAISSA DANTAS

ASSESSORIA POLÍTICA: ALEXANDRE IGRECIAS

Nenhuma violência contra a mulher será tolerada!

Por Coordenação Colegiada

A Coordenação Colegiada do SINTET-UFU, e especialmente as mulheres da coordenação, vem a publico demonstrar seu repúdio a mais um caso de violência sexual ocorrido na cidade, desta vez cometido contra uma companheira trabalhadora da universidade, quando chegava para o trabalho no Hospital de Clínicas da UFU. Este não é um caso isolado: o que aconteceu com esta companheira poderia ter ocorrido com qualquer mulher. Segundo pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma mulher é estuprada a cada 11 minutos no país. Isso é escandaloso!

Já denunciamos inúmeras vezes a insegurança do entorno do HC e *campus* Umuarama, em que especialmente as mulheres estão sujeitas. Em junho a portaria da Rua República do Piratini foi fechada. Na mesma semana a Coordenação Colegiada do SINTET-UFU alertou a Direção do HC sobre o quão prejudicial seria este fechamento, uma vez que aumenta a distância entre o ponto de ônibus e a entrada do Hospital. Protocolamos um abaixo-assinado com quase 600 assinaturas pela imediata reabertura desta portaria e a resposta que tivemos foi que a administração do HC faria um levantamento de demanda para manter a portaria aberta. Tal levantamento não deveria ter sido feito antes do fechamento? Este fato lamentável não poderia ter sido evitado? Por quanto tempo as trabalhadoras e trabalhadores do HC ficarão vulneráveis?

Por fim, reiteramos que a culpa do estupro nunca é da vítima! Enquanto não superarmos a cultura machista e violenta em nossa sociedade o direito das mulheres de circularem livremente estará restrito. Cabe a universidade manter as condições que garantam a segurança e a dignidade de nossas companheiras!

Machistas não passarão! Nenhuma violência contra a mulher será tolerada!



Imagem: Coordenação Colegiada

Fechamento de portaria da rua República do Piratini aumentou o trajeto até o o HC deixando funcionárias e funcionários mais vulneráveis a ação de bandidos e agressores.

SINTET-UFU promo

Por Guilherme Gonçalves e Raissa Dantas



Imagem: Raissa Dantas

Na quinta-feira, 14 de setembro, foi realizada Paralisação Geral construída pelo SINTET-UFU em parceria com a ADUFU e o Comitê Regional Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista. O saguão onde fica afixado o ponto eletrônico do Hospital de Clínicas (HC) da UFU foi o local de encontro de dezenas de trabalhadoras, trabalhadores, estudantes e usuários do HC. As pessoas presentes na atividade refletiram e debateram questões relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), a segurança pública, a democracia universitária e a conjuntura política do Brasil.

Informações sobre o contingenciamento de recursos e os impactos disso para a manutenção do HC-UFU foram apresentadas, bem como foram pontuadas questões referentes ao fechamento de portão do HC, que contribuiu para o aumento de violência contra a mulher e insegurança no *campus* Umuarama. As questões democráticas envolvendo a possibilidade de adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) foram levantadas e, ainda, a forma com que essa gestão superior, seja representada pela Reitoria, seja representada pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), tem sido omissa a questões importantes para o futuro e a existência da UFU enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão públicas.

O ato no saguão do HC seguiu ao gabinete da

ve Paralisação Geral

Imagem: Guilherme Gonçalves



diretoria do hospital onde questionamentos e cobranças de posicionamentos foram apresentados. Adenilson Lima e Silva, diretor administrativo do HC-UFU recebeu todas e todos presentes e comprometeu-se em:

1) até a próxima reunião com o SINTET-UFU apresentar uma solução definitiva sobre a solicitação do sindicato para reabertura do portão;

2) contribuir com a organização de uma audiência pública para tratar dos rumos do HC-UFU e,

3) que o debate e a deliberação sobre a adesão ou não da UFU à EBSERH seja de competência do Conselho Universitário.

Como atividade de encerramento do dia de paralisação geral, foi realizado ainda na praça Ismene Mendes (antiga Tubal Vilela) ato de panfletagem. Trabalhadoras, trabalhadores e estudantes distribuíram panfletos explicando os golpes que Michel Temer tenta aplicar a classe trabalhadora brasileira.

O governo golpista conseguiu a aprovação da Reforma Trabalhista e é por sua revogação e contra a aprovação da Reforma da Previdência e cortes nos recursos da saúde e educação que a mobilização de todas e todos se faz necessária. A população brasileira deve estar unida nesse momento de ataques as trabalhadoras e trabalhadores. Todos e todas devem lutar e defender seus direitos. Fique atento as mobilizações!

Entidades representativas a UFU p

Por Guilherme Gonçalves

Após um longo tempo, foi realizada na noite do dia 5 de setembro, Assembleia Universitária da UFU. O evento que aconteceu no Centro de Convivência do *campus* Santa Mônica da universidade foi organizado pelo SINTET-UFU, representado pelo coordenador geral Mário Guimarães Júnior, pela ADUFU representada pela presidenta Jorgetânia Ferreira, Diretório Central dos Estudantes (DCE), representado por Julia Morais, e Associação de Pós-Graduandos (APG), representada pela coordenadora geral Alecilda Oliveira. O reitor Valder Steffen Júnior foi convidado para participar da Assembleia, porém, alegou que estaria em uma banca no mesmo horário, não compareceu e nem enviou alguém para representa-lo.

Cada representante teve cinco minutos para expor o posicionamento de sua entidade. O primeiro a falar foi Mário Guimarães Júnior que falou sobre os efeitos do contingenciamento no orçamento já sentido na Universidade. "A UFU teve 20 milhões de reais cortados de seu orçamento, e é óbvio que todas e todos da comunidade universitária sentirão as consequências. Por exemplo, os sanitários das bibliotecas que chegavam a ser limpos três vezes ao dia, hoje, com muito custo são limpos uma vez", afirmou o coordenador do SINTET-UFU.

Após a explanação de Mário Júnior, foi a vez de Alecilda Oliveira fazer suas considerações. A coordenadora geral da APG mostrou as incertezas que as alunas e alunos dos cursos de pós-graduação tem vivido. "Os alunos de pós-graduação têm vivido incertezas sobre suas bolsas. Não há certeza de quando serão pagas, se serão pagas, se serão renovadas". Ela disse ainda que os cortes nas pesquisas tem atrapalhado muito o desenvolvimento científico no país. "O Brasil tem sofrido com a "fuga" de cientistas, que por não receberem o devido apoio no país tem migrado para outras nações", completou a pós-graduanda.

Em seguida, Julia Morais, representante do DCE abordou os medos para o futuro da universidade pública. "Precisamos entender que os cortes promovidos em outras universidades estão dentro da UFU também. Falta até papel higiênico em boa parte dos blocos da UFU e os cortes no orçamento devem atingir outras áreas além da limpeza". E é no avanço dos contingenciamentos que os receios se tornam mais graves. "Talvez, mesmo com os cortes, os atuais alunos consigam se formar com um ensino público de qualidade, mas e as próximas gerações conseguirão? As gerações, futuras podem não ter essa oportunidade", finalizou a estudante.

Por último, a presidenta da ADUFU, Jorgetânia Ferreira falou sobre as ações



Imagem: Guilherme Gonçalves

Em mesa composta por representantes das entidades, reitor não compareceu e nem enviou representante.

romovem Assembleia Universitária

promovidas pelas entidades para que uma regressão no atual quadro de crise seja revertido. "Vivemos um momento muito complicado e é agora que a união se faz necessária, como vem acontecendo em todas as ações em conjunto das entidades aqui presentes". A professora convidou todas e todos para se juntarem as lutas do Comitê Regional Contra a Reforma da Previdência e Trabalhista que reúne várias entidades de Uberlândia e região.

Ao término das falas de cada representante, as participantes e os participantes da Assembleia tiveram direito a uma fala de três minutos. Prevaleceu o discurso de resistência aos ataques promovidos há muito tempo pelo governo federal, e acelerados após a posse do golpista Michel Temer.

Alguns encaminhamentos foram aprovados. Assim, SINTET-UFU, ADUFU, DCE e APG darão prosseguimento a eles, incorporando-os à luta. Os encaminhamentos aprovados foram:

1 – Cobrar uma posição da administração superior da UFU sobre a situação da universidade.

2 – Que a Reitoria publique uma nota sobre os efeitos do contingenciamento em cada setor da UFU.

3 – Que a UFU remaneje seus recursos sem que a Assistência Estudantil seja afetada.

4 – Contra a extinção do Núcleo de Atenção a Saúde do Servidor (NASS).

5 – Que a Administração Superior da UFU promova o debate nos conselhos superiores, antes da abertura de novas turmas de cursos de pós-graduação *latu sensu* com cobrança de mensalidades.

6 – Que a Administração Superior da UFU promova audiência pública para refletir em conjunto com a comunidade universitária os rumos administrativos do HC-UFU.

7 – Posicionamento contrário da Assembleia Universitária às Organizações Sociais da Saúde (OSS) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) como possíveis gestoras do Hospital de Clínicas.

8 – Que o Restaurante Universitário (RU) não seja fechado em nenhum dia letivo.

9 – Contra a perseguição e criminalização de estudantes que participam de atos políticos.

10 – Apoio à paralisação promovida pela ADUFU-SS e SINTET-UFU no dia 14 de setembro.

11 – Elaboração de um documento com todas as reivindicações aprovadas na Assembleia Universitária que será apresentado para a Administração Superior e Conselhos Superiores.

12 – Propor à Reitoria uma ação pública incisiva junto a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) para que atuem na modificação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018 que diminui os investimentos em educação, ciência e tecnologia.

Imagem: Guilherme Gonçalves



Comunidade universitária lotou o Centro de Convivência do Santa Mônica e analisou os contingenciamentos no orçamento da UFU.

Entidades realizam encontro preparatóri

Por Raissa Dantas

O III Seminário Estado e Educação, encontro regional preparatório para o III Encontro Nacional de Educação (ENE) aconteceu na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) nos dias 28 e 29 de agosto de 2017. Numa organização ampliada, com destaque aos esforços em síntese programática entre diversos sindicatos, movimentos sociais e estudantis, o Seminário regional deu início a uma série de atividades que devem ocorrer em localidades por todo o Brasil a fim de acumular perspectivas educacionais que serão levadas ao III ENE, que acontecerá em 2018.

Com atividades de místicas, lançamento de livro, mesas, grupos de trabalho e plenária final, o Seminário ocupou a UFU com debates importantes aos rumos da educação pública brasileira. A mesa de abertura do evento contou com representações do Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL), Movimento dos Sem-Terra (MST), Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais (Sinpro MG), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACIS), Diretório Central dos Estudentes (DCE), Sindicato dos Trabalhadores Técnico - Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU), Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra Sindical) e Associação dos Docentes da Universidade de Uberlândia (ADUFU), que construíram o III Seminário Estado e Educação. As/os representantes saudaram a luta em defesa da educação pública, a vida, aos participantes do Seminário, as demais entidades ali presentes e encaminharam a noite para a mesa principal do primeiro dia de evento. Mário Guimarães Júnior, coordenador geral da Fasubra Sindical e do SINTET-UFU reforçou a centralidade da construção de atividades como o Seminário e destacou que "entendemos que eventos como esse são importantes para a construção da luta pela democratização da educação básica e superior no Brasil, em especial na democratização da UFU".

A mesa "Projeto Educacional para Além do Capital: resistir é possível e necessário" teve a coordenação de Marina Ferreira de Souza Antunes (ADUFU- GTPE) e exposições de Madalena Guasco Peixoto (Contee) e Marina Barbosa Pinto, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Madalena Guasco expôs aos presentes um panorama privatizante o qual incide nas políticas governamentais brasileiras e no projeto de sociedade hegemonicamente predominante em curso. Ela apresentou conteúdos de sua pesquisa para apontar aos presentes como o projeto ultraliberal age predatoriamente em terras e na educação brasileira e o que temos de elementos para enfrentamento concreto no curto período.

Logo após, Marina Barbosa reforçou o caráter político da defesa da educação pública. Ela afirmou a necessidade da unidade programática de lutadoras e lutadores sociais enquanto materialidade, o imperativo da generosidade



Imagem: Raissa Dantas

Reformas na educação foram os pontos principais na discussão.

io para Seminário Nacional de Educação

política entre pares que a conjuntura demanda, a firmeza nos princípios para alcançar vitórias e destacou o que considera como a luta que devemos pautar, que é a da educação enquanto direito social. "O projeto educacional capitalista não nos contempla", afirmou Barbosa que defende um Projeto Educacional como Projeto de Estado e não Projeto de Governo. Para isso, destacou, precisamos assumir efetivamente a educação como direito social, já que hoje a compreendemos como um bem público, destacando o "bem" com algo potencialmente comercial. Marina Barbosa frisou a necessidade do princípio universal da educação e do financiamento estatal para garantir direitos sociais.

Já iniciando o segundo dia de discussões foi realizada a mesa "Contrarreforma da Educação: disputa de projetos" na qual foram enfatizados os golpes que serão dados na educação pública brasileira caso as reformas propostas sejam aprovadas. Na ocasião, Mário Guimarães Júnior buscou enfatizar o papel das alunas e alunos da universidade pública, que apesar de estarem temporariamente na instituição, devem sim ter importância nas decisões. "Uma estudante ou um estudante que seja filiado a algum partido político, se eleito, será administradora ou administrador público. Por que



Imagem: Raissa Dantas

Grupos apontaram soluções e melhorias para a educação pública.

então, discentes não podem ter a mesma importância e paridade nas tomadas de decisões da universidade?", disse Guimarães.

Na tarde do segundo dia de evento foram realizados diversos Grupos de Trabalho (GTs) simultâneos que debateram Educação do Campo e Educação Popular; Gestão democrática e financiamento da educação; Saúde dos sujeitos da educação; Formação de professores e professoras; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Avaliação; Escola sem partido; Reforma do Ensino Médio; Educação Inclusiva; Gênero, sexualidade e educação. Após discussão dentro dos grupos, as propostas para melhoria da educação pública foram apresentadas para todas e todos em plenária final.

As sugestões levadas pelos GTs foram compiladas em um único documento que será apresentado no III Seminário Nacional de Educação no próximo ano.



Imagem: Guilherme Gonçalves

Entidades se organizam agora para o Seminário Nacional de Educação

SINTET-UFU realiza confraternização com samba e feijoada

Por Raissa Dantas

Em iniciativa inédita para a categoria, foi realizada em 27 de agosto a Feijoada do SINTET-UFU, que contou com roda de samba, feijoada tradicional e vegetariana e muita animação de sindicalizadas, sindicalizados e suas famílias que marcaram presença no evento. Como primeira experiência a atividade repercutiu positivamente e possibilitou aprendizados e ideias para confraternizações agradáveis para a categoria.



Imagem: Raissa Dantas

Filiados e filiadas desfrutaram de ótima confraternização

Cerca de 150 pessoas compareceram e aproveitaram do início ao fim a Feijoada em um caloroso domingo no Centro de Formação, Cultura e Lazer do SINTET-UFU.

Reciclarte expõe seus produtos no HC

Por Guilherme Gonçalves

Pela primeira vez desde que o projeto SINTET Reciclarte foi iniciado anos atrás, uma exposição de seus produtos foi feita dentro do Hospital de Clínicas (HC) da UFU. Dessa forma, as aposentadas e pensionistas que participam da oficina de arte conseguiram expor seus produtos e vendê-los para trabalhadoras e trabalhadores do hospital e até para pacientes e seus acompanhantes.

De acordo com as expositoras o movimento foi ótimo durante os dois dias de exposição, o que dá mais ânimo para que elas façam novos produtos. Representando as aposentadas e pensionistas do projeto, Marli Ferreira da Silva agradeceu a Coordenação de Assuntos de Aposentados por lutar para que a exposição acontecesse. "Nós agradecemos muito a atual gestão do sindicato e as coordenadoras por atuarem junto à direção do Hospital de Clínicas para que pudéssemos expor nosso trabalho. Isso nos incentiva a continuar participando do projeto", disse a aposentada.

A exposição acontecerá uma vez por mês no Hospital de Clínicas até o final de 2017. A próxima exposição acontecerá nos dias 3 e 4 de outubro. Se programe e confira as obras de arte produzidas por aposentadas e pensionistas da universidade.



Imagem: Guilherme Gonçalves

Aposentados visitam o interior de SP

Por Guilherme Gonçalves

Um grupo de aposentados, aposentadas e pensionistas visitaram entre os dias 09 e 11 de agosto a cidade de Olímpia-SP, em especial o Parque Aquático Thermas dos Laranjais que é um dos principais complexos turísticos do Brasil e no retorno a Uberlândia, visitaram o Parque do Peão de Barretos – Os Independentes – também no interior paulista.

As participantes e os participantes tiveram a oportunidade de assistir nos dias 9 e 10 ao 54° Festival do Folclore com apresentação de grupos folclóricos e parafolcloricos de diversos Estados do Brasil e ainda uma exposição de artesanatos. Conheceram também Museu de História Maria Olímpia no Centro de Olímpia. Na volta, um passeio pelo Parque do Peão – Os Independentes, local da festa do peão de boiadeiro mais famosa do Brasil.

Para as coordenadoras da pasta de Aposentados foi uma oportunidade para se fazer novas amizades, ficar em contato com colegas de trabalho que há tempos não se viam. Já as participantes e os participantes disseram como o passeio foi bom para suas vidas "Quero deixar presente, a grata alegria, a companhia desse grupo lindo, a todas e todos como percebi a mudança das expressões escritas nos rostos contentes e risonhos.

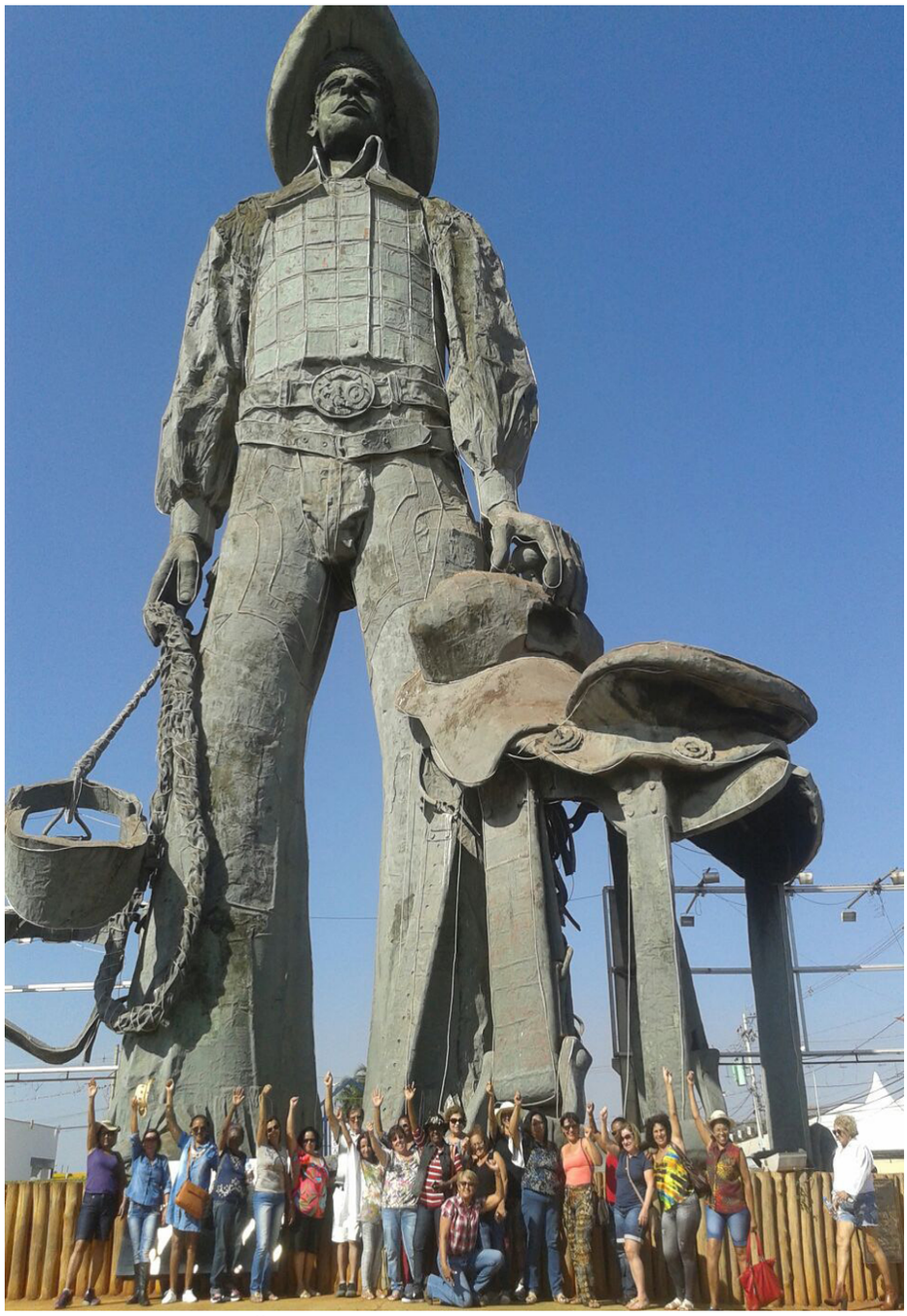


Imagem: Coordenação Colegiada

Monumento ao Peão - estátua de 27 metros de altura homenageia o Peão de Boiadeiro, principal atração da festa.

Isso nos leva a pensar como é vital alimentar a alma, os sentimentos, as emoções, nutrindo-nos de paz, liberação positiva, ou seja, ter como meta, o tema: "Um tempo para mim"", disse Maria Angélica Santana. "Quero agradecer de coração a todos que de uma forma ou de outra me deram tanta atenção e carinho. Foi maravilhoso fazer esse passeio. Que outros passeios assim sejam programados", falou Maria Lúcia Vasconcelos.

A Coordenação de Assuntos de Aposentados agradece a participação de todos/as os/as aposentados, aposentadas e pensionistas. Novos passeios e atividades serão programados e divulgados.

Fim da CLT: quem são as e os Senadores que votaram a favor da Reforma Trabalhista


Ronaldo Caiado
DEM-GO


Aecio Neves
PSDB-MG


Airton Sandoval
PMDB-SP


Ana Amelia
PP-RS


Antonio Anastasia
PSDB-MG


Armando Monteiro
PTB-PE


Ricardo Ferraço
PSDB-ES


Roberto Muniz
PP-BA


Ataides Oliveira
PSDB-TO


Benedito Lira
PP-AL


Cassio Cunha Lima
PSDB-PB


Cidinho Santos
PR-MT


Ciro Nogueira
PP-PI


Rose de Freitas
PMDB-ES


Sergio Petecao
PSD-AC


Cristovam Buarque
PPS-DF


Dalirio Beber
PSDB-SC


Dario Berger
PMDB-SC


Davi Alcolumbre
DEM-AP


Edson Lobao
PMDB-MA


Vicentinho Alves
PR-TO


Waldemir Moka
PMDB-MS


Eduardo Lopes
PRB-RJ


Elmano Ferrer
PMDB-PI


Fernando Bezerra
Coelho - PSB-PE


Flexa Ribeiro
PSDB-PA


Garibaldi Alves
Filho-PMDB-RN


Roberto Rocha
PSB-MA


Romero Juca
PMDB-RR


Gladson Cameli
PP-AC


Ivo Cassol
PP-RO


Jader Barbalho
PMDB-PA


Joao Alberto
Souza MA


Jose Agripino
DEM-RN


Simone Tebet
PMDB-MS


Tasso Jereissati
PSDB-CE


Jose Maranhao
PMDB-PB


Jose Medeiros
PSD-MT


Jose Serra
PSDB-SP


Lasier Martins
PSD-RS

Magno Malta
PR-ES

Wellington Fagundes
PR-MT

Wilder Morais
PP-GO

Marta Suplicy
PMDB-SP

Omar Aziz
PSD-AM

Paulo Bauer
PSDB-SC

Pedro Chaves
PSC-MS

Raimundo Lira
PMDB-PB

Valdir Raupp
PMDB-RO

Zeze Perrella
PMDB-MG

Material cedido pela ASSUFOP